

**CILPR 2012**  
**PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO**  
**Para a secção:**  
**14. Littératures médiévaes**

**Título: Olhares novos sobre símbolos antigos: o cervo e a fonte na lírica medieval**

**Andrés José Pociña López**  
**Universidade de Extremadura (Espanha)**

Este trabalho visa a interpretação de dois símbolos, recorrentes na lírica medieval galego-portuguesa (mas não só) e que, sobretudo nas Cantigas do trovador Pero Meogo, se acham diretamente relacionados: o cervo e a fonte. O simbolismo da lírica galego-portuguesa, sobretudo das Cantigas de Amigo, tem sido alvo de frequentes discussões e pesquisas, porém o tema, muito longe de estar esgotado, continua vivo. Diversas propostas de interpretação têm sido dadas, em relação com a simbologia das Cantigas de Meogo, entre as quais cumpre salientar as de Méndez Ferrín (1966) e, sobretudo, Azevedo Filho (1995). Os dois símbolos fundamentais que se encontram nestas cantigas, a fonte e o cervo, têm uma longa história e reúnem muitos aspectos e significações diferentes, o que torna complexa a sua interpretação. O motivo da fonte liga-se ao das correntes de água, fundamental na lírica galego-portuguesa medieval, mas, em termos gerais, na lírica universal. O motivo do veado também é antigo e tem leituras muito diversificadas. O veado é um animal simbólico em muitos países, culturas e idades, quer da Europa (desde as pinturas rupestres ou os símbolos de cervos, tão caros ao Celtas), quer da América, Ásia ou África – de facto, prende-se com o símbolo da gazela, um dos símbolos eróticos e femininos mais antigos, já desde o Cântico dos Cânticos, e frequente entre os povos semíticos, ainda hoje, e muito repetido em repertórios simbólicos como o da Alquimia (Centeno 1991: 108-110), ou os Bestiários medievais. Ambos os símbolos, cervo e fonte, tiveram ampla repercussão por toda a tradição lírica de Ocidente, quer medieval, quer renascentista (lembremos o cervo como símbolo, na obra do místico espanhol, San Juan de la Cruz), quer posterior.

Propomos, pois, uma análise interpretativa dos símbolos do cervo e da fonte, na lírica medieval galego-portuguesa, sem perder de vista, porém, o valor simbólico que estes motivos detêm noutros âmbitos literários e culturais, o que sem dúvida contribuirá

para uma melhor compreensão deles; visando, portanto, uma interpretação nova, que, recolhendo-as, possa superar as interpretações que já foram feitas noutras épocas, nomeadamente por Azevedo Filho e outros autores.

## BIBLIOGRAFIA (Provisória)

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de (1995): *As Cantigas de Pero Meogo*. Santiago de Compostela: Edicións Laiuento.

BREA, Mercedes (coordenação) (1996): *Lírica profana Galego-Portuguesa*, Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biográfico, análise retórica e bibliografía específica. Santiago de Compostela: Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias Ramón Piñeiro/ Xunta de Galicia, 2 vols.

CENTENO, Yvette K. (1991): *A Arte de Jardinar. Do símbolo no texto literário*. Lisboa: Editorial Presença.

FILGUEIRA VALVERDE, José (1977): *Sobre Lírica Medieval Gallega y sus Perduraciones*. Valencia: Editorial Bello.

FERREIRA, Maria do Rosário (1999): *Águas Dces, Águas Salgadas. Da funcionalidade dos motivos aquáticos na Cantiga de Amigo*. Estarreja: Granito Editores.

GONÇALVES, Elsa/ RAMOS, Maria Ana (1985): *A Lírica Galego-Portuguesa (Textos Escolhidos)*. Lisboa: Editorial Comunicação.

LAPA, Manuel Rodrigues (1977, 9<sup>a</sup>): *Lições de Literatura Portuguesa. Época Medieval*. Coimbra: Coimbra Editora.

MÉNDEZ FERRÍN, X. L. (1966): *O Cancioneiro de Pero Meogo*. Vigo: Galaxia.

MICHAËLIS DE VASCONCELOS, Carolina (1990 [1904]): *Cancioneiro da Ajuda*. Edição crítica e commentada por Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Halle: Max Niemeyer (Edição Facsímilada: Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2 vols.).

OLIVEIRA, António Resende de (1994): *Depois do Espectáculo Trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV*. Lisboa: Edições Colibri.

- RECKERT, Stephen/ MACEDO, Helder (1996, 3<sup>a</sup>): *Do Cancioneiro de Amigo*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- TAVANI, Giuseppe (1991): *A poesía lírica galego-portuguesa*. Vigo: Galaxia.